

Abordagens Integradas Entre Saúde Coletiva E Saúde Pública No Manejo De Doenças Preveníveis

Regiane Santana Da Conceição Ferreira Cabanha¹, Oscar Vaz Pedroso Júnior²,
Édla Édna Da Silva³, Luana Almeida Dos Santos⁴,
Ana Claudia Rodrigues Da Silva⁵, Amanda Maritsa De Magalhães Oliveira⁶,
Jordson Kaique Oliveira Nunes⁷, Carleone Vieira Dos Santos Neto⁸,
Edenilze Teles Romeiro⁹, Hortência Ferreira Gurgel¹⁰.

¹graduanda Em Medicina Pela Universidade Anhanguera (Uniderp).

²graduando Em Medicina Pela Faculdade Das Américas.

³mestranda Em Saúde Da Comunicação Humana Pelo Ppgsch - Ufpe.

⁴enfermeira E Especialista Em Saúde Da Família (Ufopa)

⁵enfermeira E Mestranda Em Saúde Pública (Unemat).

⁶doutora Em Enfermagem Pela Ufpb.

⁷graduando Em Medicina Pela Unicesumar.

⁸mestre Em Gestão De Cuidados De Saúde Pela Must University.

⁹doutora Em Medicina Veterinária - Universidade Federal Rural De Pernambuco.

¹⁰graduada Em Nutrição E Especialista Em Saúde Pública E Coletiva, Unp.

Resumo:

Introdução: A interseção entre a saúde coletiva e a saúde pública representa um campo crucial no enfrentamento de doenças preveníveis. Ambos os setores desempenham papéis distintos, mas complementares, na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades em escala populacional. O objetivo do trabalho é analisar quais são as abordagens integradas entre saúde coletiva e saúde pública, no manejo de doenças preveníveis.

Metodologia: A coleta de informações transcorreu no período entre setembro e dezembro de 2023, abrangendo uma diversidade de fontes de dados, que incluíram a Scientific Electronic Online Library (SCIELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Os termos empregados na busca foram retirados do conjunto de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e englobaram expressões como "Saúde Pública", "Saúde Coletiva", "Programas de saúde" e "Doenças preveníveis". No que tange aos critérios de inclusão, delimitou-se os artigos publicados em língua portuguesa entre 2016 e 2023. Foram adotados critérios de exclusão que abrangeram estudos incompletos, duplicatas, teses, trabalhos apresentados em eventos e obras literárias publicadas em formato de livro.

Resultados e Discussão: A sinergia entre essas abordagens é fundamental para o êxito global das estratégias preventivas. A saúde pública oferece a base e os meios para executar programas em grande escala, ao passo que a saúde coletiva proporciona uma compreensão mais contextualizada das exigências particulares de diferentes grupos populacionais. A cooperação entre esses domínios viabiliza uma perspectiva ampla e holística, contemplando tanto os determinantes sociais da saúde quanto as estratégias preventivas em nível populacional.

Conclusão: A integração entre saúde coletiva e saúde pública no gerenciamento de doenças preveníveis demanda estratégias colaborativas e holísticas para abordar de maneira efetiva as questões de saúde pública. Isso implica promover intervenções preventivas em nível populacional, como programas de imunização e campanhas de conscientização, em conjunto com a atenção primária à saúde, que se concentra na gestão individual e no acompanhamento de pacientes. A combinação dessas abordagens busca cobrir desde a prevenção de surtos até a administração eficaz de casos individuais, proporcionando uma resposta mais abrangente e integrada.

Palavras-chave: Saúde Pública; Saúde Coletiva; Programas de saúde; Doenças preveníveis.

Date of Submission: 19-12-2023

Date of Acceptance: 29-12-2023

I. Introdução

A interseção entre a saúde coletiva e a saúde pública representa um campo crucial no enfrentamento de doenças preveníveis. Ambos os setores desempenham papéis distintos, mas complementares, na promoção da saúde e na prevenção de enfermidades em escala populacional. A saúde coletiva concentra-se na promoção do

bem-estar por meio de abordagens que visam grupos específicos, enquanto a saúde pública abrange estratégias mais amplas direcionadas à sociedade como um todo (FARIA et al., 2023).

Ao integrar essas abordagens, surge um paradigma eficaz para o manejo de doenças preveníveis. A sinergia entre a saúde coletiva e a saúde pública cria uma rede abrangente de ações que visa otimizar a prevenção, o monitoramento e a resposta a condições de saúde que podem ser evitadas. Essa integração é essencial para enfrentar desafios contemporâneos, como epidemias, surtos de doenças infecciosas e a crescente carga de enfermidades crônicas (GLERIANO et al., 2022).

A prevenção de doenças preveníveis é um imperativo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e o bem-estar das comunidades. A abordagem integrada permite uma alocação eficiente de recursos, uma vez que unifica esforços para maximizar o impacto na redução da incidência de doenças. Além disso, essa integração facilita uma resposta mais ágil e coordenada diante de emergências de saúde pública, garantindo a proteção da população de maneira efetiva (AGUIAR et al., 2023).

Nesse contexto, é fundamental reconhecer a importância da promoção da saúde e da prevenção primária. A colaboração entre profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e a comunidade é essencial para implementar estratégias eficazes. A educação em saúde, campanhas de vacinação, monitoramento epidemiológico e a criação de ambientes saudáveis são peças-chave na construção de uma abordagem integrada entre saúde coletiva e saúde pública (SILVA; PAES, 2019).

Em resumo, as abordagens integradas entre saúde coletiva e saúde pública no manejo de doenças preveníveis são cruciais para enfrentar os desafios contemporâneos em saúde. A colaboração entre esses dois setores proporciona uma base sólida para a implementação de estratégias preventivas, alocando recursos de forma eficiente e promovendo o bem-estar da população. O sucesso nessa integração depende da cooperação contínua e coordenada de diversos atores, visando uma abordagem holística e sustentável para a promoção da saúde em escala populacional. Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar quais são as abordagens integradas entre saúde coletiva e saúde pública, no manejo de doenças preveníveis (SONAGLIO et al., 2019).

II. Metodologia

Neste estudo, dedicamo-nos à exploração da técnica de revisão integrativa, uma abordagem de pesquisa que busca consolidar as descobertas de estudos anteriores para construir uma base sólida de conhecimento. Conforme destacado por Botelho et al. (2011), essa metodologia é particularmente relevante para a geração de evidências aplicáveis em diversas áreas, com ênfase especial na esfera da saúde. Ao utilizar essa abordagem, busca-se obter uma compreensão abrangente e aprofundada de um tema específico, fundamentada em investigações prévias.

Durante o desenvolvimento deste estudo, optamos por seguir as etapas delineadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Inicialmente, formulamos uma pergunta central que guiou a busca por informações relevantes na literatura, funcionando como um farol e direcionando a investigação do tópico em análise. A questão norteadora que orientou nossa pesquisa foi: "quais são as abordagens integradas entre saúde coletiva e saúde pública no manejo de doenças preveníveis?" A seleção dos artigos seguiu critérios específicos de inclusão e exclusão, e os resultados foram submetidos a uma análise metódica e a uma discussão aprofundada, culminando na conclusão apresentada nesta revisão.

Quanto à abordagem metodológica adotada neste estudo, escolhemos conduzir uma pesquisa qualitativa, uma técnica de investigação que, conforme delineada por Estrela (2008), concentra-se na descrição e compreensão de fenômenos complexos a partir das perspectivas subjetivas dos participantes. A pesquisa qualitativa destaca-se ao proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada dos elementos em análise, permitindo a captura de sutilezas e fatores subjetivos essenciais para uma compreensão completa do objeto de estudo.

Além disso, outro método de análise empregado nesta pesquisa foi a análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2016). Essa abordagem metodológica visa aprofundar a exploração e compreensão das informações e contextos para revelar a essência da pesquisa. A análise de conteúdo desdobra-se em três fases distintas. Inicialmente, há a necessidade de organizar ideias, estabelecer metas e hipóteses, e realizar uma análise preliminar do material coletado. Em seguida, a técnica é aplicada sistematicamente para uma exploração minuciosa do conteúdo, fundamentando decisões com rigor. Por último, os resultados são examinados por meio de inferências e interpretações, contribuindo para uma análise profunda e enriquecedora.

A coleta de informações transcorreu no período entre setembro e dezembro de 2023, abrangendo uma diversidade de fontes de dados, que incluíram a Scientific Electronic Online Library (SCIELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Acadêmico. Vale destacar que o Google Acadêmico se destaca pela sua habilidade em recuperar artigos de revistas não indexadas, ampliando, assim, a abrangência da pesquisa. Os termos empregados na busca foram retirados do conjunto de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e englobaram expressões como "Saúde Pública", "Saúde Coletiva", "Programas de saúde" e "Doenças

preveníveis". A aplicação de operadores booleanos variou conforme as bases de dados, envolvendo combinações como "AND + OR" ou a utilização separada de "AND" e "OR".

No que tange aos critérios de inclusão, delimitamos nossa análise aos artigos publicados em língua portuguesa entre 2016 e 2023. Foram adotados critérios de exclusão que abrangeram estudos incompletos, duplicatas, teses, trabalhos apresentados em eventos e obras literárias publicadas em formato de livro. Inicialmente, após a busca inicial nas bases de dados, identificamos um total de 215 estudos. Posteriormente, mediante a aplicação rigorosa dos critérios de exclusão, restaram apenas 107 estudos, com os outros 108 sendo descartados. Realizamos uma triagem com base nos títulos e resumos, o que resultou na exclusão de mais 68 artigos. Em seguida, procedemos à leitura completa dos 40 estudos remanescentes e, após uma análise conjunta entre os autores, selecionamos apenas 15 artigos para integrar nossa amostra final. Os outros 25 artigos foram excluídos, uma vez que não se alinhavam de maneira apropriada com o escopo deste estudo.

III. Resultados e Discussão

No contexto da saúde pública brasileira, a discussão sobre doenças preveníveis emerge como um elemento central nas estratégias de promoção da saúde e no enfrentamento dos desafios do sistema de saúde. Doenças preveníveis abrangem uma ampla gama de condições que podem ser evitadas ou mitigadas por meio de intervenções específicas, como imunizações, educação em saúde e mudanças nos estilos de vida (PESSOA et al., 2020).

O Brasil tem alcançado avanços significativos ao longo dos anos na prevenção de diversas enfermidades. Programas de vacinação têm sido pilares fundamentais no controle de doenças infecciosas, contribuindo para a erradicação ou redução expressiva da incidência de enfermidades como sarampo, poliomielite e rubéola. Essas iniciativas evidenciam a importância da cobertura vacinal para proteger a população e evitar surtos dessas doenças (BATISTA et al., 2020).

Outra frente de atuação relevante é a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Essas condições, muitas vezes associadas a hábitos de vida e fatores de risco modificáveis, demandam abordagens integradas que promovam a adoção de comportamentos saudáveis e a detecção precoce de possíveis complicações (CREAZZO et al., 2023).

A promoção da saúde e a prevenção de doenças no Brasil também enfrentam desafios, incluindo desigualdades regionais, acesso desigual aos serviços de saúde e questões socioeconômicas. O fortalecimento de políticas públicas voltadas para a prevenção, aliado a uma abordagem abrangente que envolva a comunidade, profissionais de saúde e o setor educacional, é essencial para superar esses obstáculos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

Além disso, a conscientização da população sobre a importância da prevenção e a busca por hábitos saudáveis são elementos-chave para o sucesso das estratégias preventivas. Campanhas educativas, programas de rastreamento e a disseminação de informações sobre a importância do autocuidado desempenham um papel crucial nesse cenário. Em resumo, as doenças preveníveis no Brasil representam um desafio contínuo e uma prioridade na agenda da saúde pública. O país tem avançado, mas é necessário persistir em esforços para fortalecer políticas de prevenção, promover a equidade no acesso aos serviços de saúde e envolver a sociedade de maneira ativa na promoção de uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde (FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019).

A interligação entre as doenças preveníveis e os campos da saúde pública e coletiva no Brasil é fundamental para a formulação e implementação de estratégias eficazes de promoção da saúde e controle de enfermidades. Tanto a saúde pública quanto a saúde coletiva desempenham papéis cruciais na prevenção, monitoramento e gestão dessas condições (CALAZANS et al., 2018).

Na esfera da saúde pública, as ações se concentram em intervenções de amplo alcance que visam toda a população. Programas nacionais de vacinação, por exemplo, são coordenados pelo sistema de saúde pública para garantir a cobertura vacinal adequada, prevenindo surtos de doenças infecciosas. Além disso, políticas de prevenção e controle de doenças crônicas são desenvolvidas para abordar fatores de risco em larga escala, buscando reduzir a incidência dessas condições em nível populacional (DOMINGUES et al., 2020).

Um dos maiores programas de vacinação no Brasil é o Programa Nacional de Imunizações (PNI). O PNI foi instituído em 1973 e é coordenado pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Ele desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças através da vacinação em larga escala (DURANS et al., 2021).

O PNI tem como objetivo oferecer à população brasileira acesso gratuito a diversas vacinas, protegendo contra uma ampla gama de doenças infecciosas. O programa contempla desde vacinas básicas para crianças até vacinas para adolescentes, adultos e idosos. Ao longo dos anos, o PNI tem sido responsável por importantes conquistas na erradicação e controle de doenças. Destacam-se, por exemplo, as campanhas bem-sucedidas para a eliminação da poliomielite e a redução significativa dos casos de sarampo, rubéola e outras enfermidades evitáveis por meio da vacinação (DOMINGUES et al., 2019).

O Brasil conta com diversos programas nacionais voltados para a prevenção de doenças. O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa interministerial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, buscando promover a saúde e prevenir doenças por meio de ações integradas nas escolas, incluindo promoção de hábitos saudáveis, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, combate ao mosquito *Aedes aegypti* e vacinação (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Outro programa significativo é o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), coordenado pelo Ministério da Saúde, que foca na prevenção e controle do tabagismo, abordando doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer. Oferece tratamento para cessação do tabagismo, realiza campanhas de conscientização e regulamenta medidas de controle do tabaco. Já o Programa de Controle da Tuberculose, mantido pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo o diagnóstico precoce, tratamento adequado e prevenção da disseminação da tuberculose, uma doença infecciosa que afeta os pulmões (BORGES et al., 2023).

No âmbito das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e do HIV/AIDS, o Programa Nacional de DST e AIDS, coordenado pelo Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, busca prevenir e controlar essas doenças por meio de estratégias educativas, promoção do uso de preservativos e tratamento adequado. Outro programa é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), embora centralizado na oferta de alimentação saudável nas escolas, contribui indiretamente para a prevenção de doenças relacionadas à nutrição, como obesidade e diabetes, destacando a importância da alimentação adequada e balanceada na prevenção dessas condições (CALAZANS et al., 2018).

A abordagem da saúde coletiva e pública no Brasil em relação às doenças crônicas é orientada para estratégias preventivas, promoção de hábitos saudáveis, controle de fatores de risco e gestão integrada dessas condições. As doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas, representam uma parcela significativa da carga de morbidade no país, tornando essencial uma prevenção e manejo eficazes para a saúde da população (LEME; CAMPOS, 2020).

A promoção de hábitos saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, redução do consumo de tabaco e álcool, e controle do estresse, é enfatizada por meio de ações educativas e de conscientização conduzidas pela saúde coletiva e pública. A atenção primária à saúde desempenha um papel central no manejo das doenças crônicas, priorizando estratégias como o cuidado centrado na pessoa, acompanhamento contínuo, monitoramento da saúde e promoção de autogestão. Identificação precoce de doenças, tratamento adequado e acompanhamento sistemático são focos importantes nessa abordagem (LEME; CAMPOS, 2020).

Programas específicos, como o Programa Hipertensão, são implementados para atender pacientes hipertensos e diabéticos, oferecendo acompanhamento regular, fornecimento de medicamentos e educação para o autocuidado. Redução das desigualdades no acesso aos serviços de saúde e distribuição de recursos preventivos é um objetivo central da saúde coletiva e pública em relação às doenças crônicas, buscando garantir que prevenção e tratamento sejam acessíveis a todas as camadas da sociedade (DOMINGUES et al., 2020).

A integração dessas abordagens é crucial para o sucesso global das estratégias de prevenção. A saúde pública fornece a infraestrutura e os recursos para implementar programas em larga escala, enquanto a saúde coletiva traz uma compreensão mais contextualizada das necessidades específicas de grupos populacionais. A colaboração entre esses campos permite uma visão abrangente e holística, abordando tanto os determinantes sociais da saúde quanto as estratégias de prevenção em nível populacional (PERES et al., 2021).

IV. Conclusão

Abordagens integradas entre saúde coletiva e saúde pública no manejo de doenças preveníveis envolvem estratégias colaborativas e holísticas para lidar eficazmente com questões de saúde pública. Isso inclui a promoção de intervenções preventivas em nível populacional, como programas de vacinação e campanhas de conscientização, aliadas à atenção primária à saúde que se concentra na gestão individual e acompanhamento de pacientes. A combinação dessas abordagens visa abranger desde a prevenção de surtos até a gestão eficiente de casos individuais, proporcionando uma resposta mais completa e integrada.

No entanto, a pesquisa sobre essa integração enfrenta algumas limitações. A complexidade e diversidade de sistemas de saúde, as disparidades regionais e a variação nas políticas públicas podem dificultar a implementação uniforme de abordagens integradas. Além disso, questões relacionadas à coordenação entre diferentes setores e a eficácia das estratégias adotadas podem apresentar desafios significativos na prática, destacando a necessidade de uma análise aprofundada das barreiras enfrentadas.

Para futuras pesquisas, é fundamental explorar meios de superar as limitações identificadas, buscando estratégias práticas e adaptáveis para a implementação bem-sucedida de abordagens integradas entre saúde coletiva e pública. Além disso, a pesquisa pode se concentrar em identificar melhores práticas de colaboração entre profissionais de saúde, políticas de saúde pública e a comunidade, visando fortalecer a eficácia das intervenções preventivas e do manejo de doenças preveníveis.

Referências

- [1]. Aguiar, J. N. Et Al. Evolução Das Políticas Brasileiras De Saúde Humana Para Prevenção E Controle Da Resistência Aos Antimicrobianos: Revisão De Escopo. *Rev Panam Salud Publica*. 2023;47:E77. Disponível Em: <https://doi.org/10.26633/Rpsp.2023.77>. Acesso Em: 15 Set. 2023.
- [2]. Batista, L. E. Et Al.. Indicadores De Monitoramento E Avaliação Da Implementação Da Política Nacional De Saúde Integral Da População Negra . *Saúde E Sociedade*, V. 29, N. 3, P. E190151, 2020. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190151>. Acesso Em: 03 Set. 2023.
- [3]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. P. 60-80. Acesso Em: 17 Out. 2023.
- [4]. Borges, Vera Lúcia Gomes Et Al. Modelos Organizacionais Para Sustentabilidade Do Programa Nacional De Controle Do Tabagismo: Uma Proposta Piloto A Ser Adotada Nacionalmente. *Physis: Revista De Saúde Coletiva [Online]*. V. 33 . Acessado 13 Dezembro 2023]. E33sp104. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333sp104>.Pt. Acessado 01 Dezembro
- [5]. Botelho, L. L. R.; Cunha, C. C. A.; Macedo, M. O Método Da Revisão Integrativa Nos Estudos Organizacionais. *Gestão E Sociedade*, V. 5, N. 11, P. 121-136, 2011. Acesso Em: 11 Dez. 2023.
- [6]. Calazans, Gabriela Junqueira, Pinheiro, Thiago Félix E Ayres, José Ricardo De Carvalho Mesquita. Vulnerabilidade Programática E Cuidado Público: Panorama Das Políticas De Prevenção Do Hiv E Da Aids Voltadas Para Gays E Outros Hsh No Brasil. *Sexualidad, Salud Y Sociedad (Rio De Janeiro) [Online]*. 2018, N. 29 [Acessado 13 Dezembro 2023], Pp. 263-293. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.Sess.2018.29.13.A>. Epub May-Aug 2018. Issn 1984-6487. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.Sess.2018.29.13.A>.
- [7]. Creazzo, G. D.; E Silva, L. P. S.; Sorrihla, L. L.; Mariga, L. A. . J. De C. D.; Camarini, M. E. A.; Menezes, N. M.; Brunholi, R. R. P. O Impacto Do Programa De Saúde Na Escola (Pse) Na Vida Dos Estudantes: Uma Revisão Integrativa: The Impact Of The School Health Program (Pse) On Students' Lives: An Integrative Review. *Revista De Epidemiologia E Saúde Pública - Resp, [S. L.]*, V. 1, N. 3, 2023. Doi: 10.59788/Resp.V1i3.28. Disponível Em: <https://respcientifica.com.br/index.php/resp/article/view/28>. Acesso Em: 03 Dez. 2023.
- [8]. Durans, K. C. N.; Fonseca, J. S. R.; Brito, J. D.; Ferreira, A. P. F.; Pasklan, A. N. P. Avaliação Da Cobertura Vacinal E Interações Por Condições Sensíveis À Atenção Primária Preveníveis Por Imunização. *Saúde (Santa Maria), [S. L.]*, V. 47, N. 1, 2021. Doi: 10.5902/2236583465262. Disponível Em: <https://periodicos.ufsm.br/revistas/ua/article/view/65262>. Acesso Em: 13 Dez. 2023.
- [9]. Domingues, C. M. A. S. Et Al.. Vacina Brasil E Estratégias De Formação E Desenvolvimento Em Imunizações. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, V. 28, N. 2, P. E20190223, 2019. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/Xrqmb64ffwbpccnherqjcf/?Stop=Previous&Format=Html#>. Acesso Em: 03 Dez. 2023.
- [10]. Domingues, Carla Magda Allan Santos Et Al. 46 Anos Do Programa Nacional De Imunizações: Uma História Repleta De Conquistas E Desafios A Serem Superados. *Cadernos De Saúde Pública [Online]*. 2020, V. 36, N. Suppl 2 [Acessado 13 Dezembro 2023], E00222919. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00222919>. Epub 26 Out 2020. Issn 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00222919>.
- [11]. Estrela, C. (Org.). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-Book. Disponível Em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/Cfi/1!4/4@0.00:63.5>. Acesso Em: 20 Set. 2023.
- [12]. Faria, Marco Túlio Da Silva Et Al. Saúde E Saneamento: Uma Avaliação Das Políticas Públicas De Prevenção, Controle E Contingência Das Arboviroses No Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva [Online]*. 2023, V. 28, N. 06, Pp. 1767-1776. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.07622022>. Acesso Em: 15 Set. 2023.
- [13]. Figueiredo, Elisabeth Almeida; Antunes, Daniella Cavalcante; De Miranda, Maria Geralda. Políticas Públicas De Educação Em Saúde Para A Prevenção De Comorbidades E Doenças Cardiovasculares. *Revista Da Seção Judiciária Do Rio De Janeiro, [S.L.]*, V. 23, N. 45, P. 141-160, Jul. 2019. Issn 2177-8337. Disponível Em: <http://lexcult.trf2.jus.br/index.php/revistas/rj/article/view/206>. Acesso Em: 13 Dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.30749/2177-8337.V23n45p141-160>.
- [14]. Gleriano, Josué Souza; Chaves, Lucieli Dias Pedreschi; Krein, Carlise; Henriques, Silvia Helena. Contribuições Da Avaliação Para A Gestão Do Sus No Enfrentamento Das Hepatites Virais. *Cuidarte, Enferm., V. 16, N. 2, P. 176-187, Jul.-Dez. 2022*. Disponível Em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/Biblio-1434583>. Acesso Em: 09 Dez. 2023.
- [15]. Leme, Patricia Asfora Falabella E Campos, Gastão Wagner De Sousa. Avaliação Participativa De Um Programa De Prevenção E Tratamento De Doenças Crônicas Não Transmissíveis. *Saúde Em Debate [Online]*. 2020, V. 44, N. 126 [Acessado 13 Dezembro 2023], Pp. 640-655. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012604>. Epub 16 Nov 2020. Issn 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012604>.
- [16]. Lopes, I. E., Nogueira, J. A. D., & Rocha, D. G.. (2018). Eixos De Ação Do Programa Saúde Na Escola E Promoção Da Saúde: Revisão Integrativa. *Saúde Em Debate*, 42(118), 773–789. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819>. Acesso Em: 04 Set. 2023.
- [17]. Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; Galvão, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm., V. 17, N. 4, P. 758-764*, Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso Em: 04 Set. 2023.
- [18]. Oliveira, P. S. D.; Oliveira, M. C. Gestão E Financiamento Das Ações Na Saúde Pública: Uma Revisão Da Literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, N. 6, P. S372-S378, 5 Dez. 2018. Disponível Em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8098>. Acesso Em: 24 Out. 2023.
- [19]. Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. *Metodologia Da Pesquisa Científica*. [S.L.]: Clube De Autores, 2018. Acesso Em: 06 Set. 2023.
- [20]. Peres, A.M.; Daniele Potrich Lima Zago; Marli Aparecida Rocha De Souza; Rucieli Toniolo, Elizabeth Bernardino; Elizabeth Bernardino; Danelia Gomez-Torres. Competencies Required For Managers Working In Public/Collective Health Care: Scoping Review. *New Trends In Qualitative Research, Oliveira De Azeméis, Portugal*, V. 8, P. 362–373, 2021. Doi: 10.36367/Ntqr.8.2021.362-373. Disponível Em: <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/Ntqr/article/view/425>. Acesso Em: 13 Dez. 2023.
- [21]. Pessoa, D. L. R.; Ramos, A. S. M. B.; Dias, A. M. C.; De Souza, I. B. J.; Rêgo, A. S.; Gonzaga, L. De J. B. Os Principais Desafios Da Gestão Em Saúde Na Atualidade: Revisão Integrativa / The Main Challenges Of Health Management Today: Integrative Review. *Brazilian Journal Of Health Review, [S. L.]*, V. 3, N. 2, P. 3413–3433, 2020. Disponível Em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/Bjhr/article/view/8949>. Acesso Em: 04 Ago. 2023.
- [22]. Silva, E. S. De A. Da .; Paes, N. A.. Programa Bolsa Família E A Redução Da Mortalidade Infantil Nos Municípios Do Semiárido Brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 24, N. 2, P. 623–630, Fev. 2019. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.04782017>. Acesso Em: 14 Nov. 2023.